

O PROCESSO DE VULNERABILIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PRETA NO BRASIL

Relato de pesquisa

Eixo transversal : Epidemiologia e Determinantes Sociais do Processo da Saúde e Doença

Palavras-chave: vulnerabilização ; saúde mental; população preta

Autora: Danielle Jacudi Pinheiro dos Santos- Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A vulnerabilização da saúde mental da população preta é decorrente de um longo processo histórico de inferiorização, desumanização e segregação desde antes da chegada desse povo ao Brasil. Para conseguirmos compreender melhor toda a raiz dos elevados índices de problemas mentais por esses indivíduos, precisamos analisar historicamente as condições de vida desse povo.

Objetivos: Compreender, por meio da história, os elevados índices de doenças mentais na população preta brasileira.

Métodos: Análise de artigos sobre as condições de vida e trabalho desses indivíduos desde a vinda ao Brasil.

Resultados: Ainda no continente africano, quando eram capturados para ir ao Novo Mundo, havia diversas manifestações de resistência. A vinda desse grupo foi marcada por rebeliões dentro do navio, violência e por condições desumanas de viagem, que duravam meses, por isso, muitos não aguentavam e morriam. Além disso, esses corpos ainda ficavam no navio dividindo o mesmo espaço com os escravizados até chegarem a terra firme, no qual existia um cemitério próprio para eles, como o cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro.

Quando os sobreviventes chegavam ao Brasil, eram separados de seus grupos de origem, eram impedidos de exercer sua religião e ainda eram forçados a trabalhar em condições desumanas. Depois de cerca de 300 anos de escravidão com muita luta e resistência por parte dos escravizados, como agressões a senhores, "corpo mole" no trabalho e fugas seguidas de formações de quilombo ou até mesmo o suicídio, foi decretado a abolição, mas não por eles, e sim pela Princesa Isabel, uma mulher branca, como se isso fosse um ato piedoso e rápido, ignorando todo o papel da população escravizada por trás desse ato. No entanto, não foi de um

O PROCESSO DE VULNERABILIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PRETA NO BRASIL

dia para o outro que houve a libertação e instituição automática dos direitos de cidadania aos ex-escravizados. A lei Áurea não planejou a inserção desse grupo na sociedade, não planejou os caminhos que poderiam seguir para conseguir um trabalho ou, pelo menos, uma moradia. Iniciando-se então, o processo de favelização, nas quais esses povos foram obrigados a sair das casas dos senhores e procurar um local para ficar, mas que teria que se adequar a sua ínfima realidade financeira, restando então morar em periferia ou cortiços.

Além disso, ainda houve a propagação de ideias eugenistas, afirmadas pelo racismo científico, o que legitimou a desigualdade racial e a inferiorização do povo preto. A Política do Embranquecimento, oriunda desses pensamentos, retirava a mínima possibilidade de trabalho da população preta, que já não era qualificada, por imigrantes europeus, ou seja, brancos. Para manter esse sistema branco e elitista rumo ao progresso, segundo a hierarquização das raças, seria necessário fazer uma "limpeza" na população, em que novamente pretos e pobres deveriam ser segregados e por fim de fato esquecidos pela sociedade. Os manicômios e as prisões foram escolhidos para isso. O primeiro estaria a serviço de qualquer conduta psicológica avaliada, mesmo que erroneamente, como fora do padrão, o que levaria a internação compulsória desses indivíduos, os isolando. Então, qualquer uso a mais de droga ou álcool, a pessoa preta precisaria ser "tratada". As prisões serviriam para qualquer conduta fora do normal, em que a cor serviria como maior grau de punitividade. Assim, mesmo um branco cometendo o mesmo crime que um preto, este é preso enquanto aquele, não. Ambas instalações funcionam para que o resto da sociedade não consiga mais vê-los, com isso, havia a autorização da violação de seus corpos.

A Reforma urbanística de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, também influencia nisso, pois, ao remover cortiços, por acreditarem ser locais de transmissão de doenças, obrigou esses moradores, devido à falta de dinheiro, a irem para terras que não eram controladas pelo Estado, intensificando o processo de favelização. Esses locais periféricos, por serem predominantemente pretos, continuam desassistidos intencionalmente pelo Estado. A falta de saneamento básico, de segurança, de lazer e de vários outros direitos, ou seja, a falta do Estado em si é algo planejado e legitimado, sendo, ainda hoje, uma mera reprodução do sistema escravocrata colonial e essa naturalização do descaso nessas regiões gera, conseqüentemente, a seleção de quem vive e de quem morre nas cidades, sendo a população preta a mais atingida por essas ações.

Depois de toda essa análise histórica das condições de vida e da falta de direitos institucionalizados, agora conseguimos refletir minimamente como está o psicológico da

O PROCESSO DE VULNERABILIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

DA POPULAÇÃO PRETA NO BRASIL

população preta nacional. A vulnerabilização da saúde mental desse grupo é marcada, atualmente, pela insegurança de vida, uma vez que quem pratica sua cultura ainda é perseguido, como pelas religiões de matrizes africanas, pelo medo constante de ser confundido pela polícia, já que para quem detém o poder, todo preto tem cara de bandido, pela dificuldade financeira, oriunda da falta de oportunidade de educação e de trabalho, pela moradia em locais inadequados. E mesmo depois de todos esses problemas enfrentados diariamente, ainda são impedidos de ter um lazer para conseguirem escapar de todo esse sofrimento, uma vez que são constantemente regulados pela sociedade, não podendo beber demais, não podendo fumar demais, nem portar drogas para uso próprio, como a maconha, não coincidentemente uma planta africana utilizada por esse povo desde a escravidão no Brasil. Dessa forma, vemos que tudo que vem da pessoa preta é marginalizado e segregado, isso se refere tanto a cultura imaterial quanto material e até mesmo ao próprio indivíduo por ter traços pertencentes a essa etnia.

Considerações finais :

A partir desse resumo, vemos a constante limitação histórica tanto de espaço quanto de ações impostas pela sociedade sobre a população preta em seu dia a dia. Esse trabalho tem a intenção de gerar reflexão de um tema pouco falado na sociedade, ainda mais com um apanhado histórico, mesmo que ínfimo. São necessárias análises mais detalhadas para termos dados mais concretos do tamanho que o legado escravocrata impacta, até hoje, na saúde mental da população preta.